

O Tríplice Aspecto da Doutrina Espírita

O Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, ele compreende todas as conseqüências morais que decorrem dessas relações. (Allan Kardec em “O que é o Espiritismo”).

A doutrina Espírita apresenta as suas bases de forma evidente. Não deixa margens às dúvidas. Jesus, devido a época em que viveu, tinha que falar por parábolas, a fim de ser entendido pelas massas. Então, o Cristo, utilizou-se de histórias, em uma simbologia toda especial, a fim de instruir as criaturas humanas.

O Espiritismo não. Ele não fala por parábolas. A sua linguagem é objetiva, e penetra diretamente à razão. Aquele que não quer acreditar, ou se recusa a estudá-lo, o faz pela livre vontade de que se acha possuído.

Allan Kardec, interrogando aos Espíritos Superiores, na questão 627 de O livro dos Espíritos, quase no final da resposta, recebe a seguinte afirmação dos Espíritos:

Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou.

No seu conjunto, o Espiritismo possui 3 pilares: O Científico, o Filosófico, e o Religioso.

Do ponto de vista científico, o Espiritismo descortina todo um mundo novo. Através de um laboratório especializado – a reunião mediúnica – mantemos contato com a esfera invisível.

Obviamente que a metodologia espírita não é idêntica do método abraçado pelas ciências acadêmicas. No entanto, pode-se naturalmente constatar a veracidade das informações oriundas do mundo espiritual.

Imaginemos um homem que morreu, e se manifesta através de um médium, dizendo detalhes da sua vida, que apenas os seus amigos sabem. O médium não conheceu essa pessoa quando viva. Ou então uma mãe por exemplo, que teve o filho morto em um acidente. Em uma reunião mediúnica, uma médium que nunca conheceu o menino começa a dar informações para ela, dizendo de detalhes, de acontecimentos entre a mãe e o filho, coisas que até a genitora já havia esquecido.

Esses e outros itens, fazem parte do estudo científico da Doutrina dos Espíritos. O Espiritismo não deixa de creditar valor à Ciência Terrestre. Esta última, é resultado do progresso humano, não deixando de ser uma mensagem da misericórdia divina cujo objetivo é propiciar melhores condições de vida. Entretanto, enquanto a Ciência – em uma grande parte das suas áreas – estuda apenas as condições dos elementos materiais, o Espiritismo explica as causas que desencadeiam muitos fenômenos materiais, examinando o psiquismo humano: O Espírito Imortal.

*

Mas, esta doutrina reveladora não é apenas um laboratório de pesquisa. Ela possui uma parte Filosófica: consequência das próprias informações trazidas pelos Espíritos.

O Espiritismo com seu pilar Filosófico elucida as velhas propostas da Filosofia: “Quem sou eu?”, “De onde eu venho?”, “Para onde eu vou?” e “Por que sofremos?”.

Os seus alicerces encontram-se vinculados ao bom senso. A preexistência de algo inteligente no homem, antes do seu berço; a sobrevivência desse mesmo princípio inteligente após a morte; a pluralidade dos mundos habitados; a reencarnação; a Lei de Causa e Efeito; Deus como Inteligência Causal; Jesus como modelo da humanidade; a mediunidade como uma faculdade humana capaz de manter relações com o mundo espiritual; a transformação de comportamento para melhor como sendo uma condição essencial para o Espírita e outros pontos são bases fundamentais na compreensão da doutrina espírita.

O Espiritismo é o grande adversário do Materialismo. Não está contra os materialistas, mas sim à Filosofia, que é um perigo para a sociedade. Com a visão materialista das coisas, para que ter respeito com as pessoas, já que depois da morte haverá um nada? Para que se privar de determinados prazeres, se depois de tudo, existe uma completa escuridão? A criatura humana, abraçando esta ideologia viveria sempre para si, sem se importar com os outros, tentando desfrutar o máximo de prazeres possíveis, e satisfazer as suas paixões.

Com a Doutrina Espírita existe toda uma visão Consoladora. O homem é o resultados dos seus atos. Ele será feliz, de acordo com o seu melhoramento moral, e o bem que fizer ao próximo. Toda renúncia às paixões, aos apego às coisas materiais, aos caprichos pessoais é uma conquista lograda pelo espírito na sua caminhada.

Da mesma forma, a filosofia pessimista desaparece. O homem não é uma criatura carregando o fardo pesado das suas terríveis aflições. Não é um ser cuja finalidade na Terra é sofrer. A vida continua após o transito terrestre. Todo esforço que a criatura faz em favor do bem, suportando as contrariedade e amarguras do caminho, não será em vão. Depois da provação, a felicidade que o espírito vitorioso desfrutará será incomparável. A existência no planeta é apenas um ponto, comparável à vida espiritual – a real.

Nessa linha de raciocínio, não podemos retirar o aspecto religioso da doutrina.

É verdade que Allan Kardec não definiu o Espiritismo como uma religião. Isto ocorre porquanto o Espiritismo não é uma religião como se conhece normalmente. O Espiritismo não possui dogmas ou rituais, não tem sacerdócio organizado, não abraça credices ou superstições.

Não obstante, o Espiritismo alicerça-se no amor, na oração, na pratica da caridade, na mudança de conduta perante a vida, em Deus: propostas religiosas.

O pilar religioso é de suma importância. Quem o desconsidera, tentando fazer do Espiritismo uma Doutrina Eminentemente Científica, talvez não saiba a quantidade de lágrimas que o Espiritismo já enxugou. É nessa visão de religiosidade que a criatura muda de visão perante a vida, assumindo um comportamento saudável, através do qual lhe proporcionará felicidade integral.